

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Avança, Póvoa, Eixo, Oliveirinha, Bonsucesso, Esgueira, Mataduchos, Taboira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
Rua da Paz — QUINTA DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

JORNALISTA QUE MORRE NA MISÉRIA

Relata toda a imprensa que num casebre da rua do Gualdim, em Braga, faleceu no dia 1 do corrente, em extrema miséria o decaído dos jornalistas bracarense, Teotónio Gonçalves. Contava 75 anos. Era viúvo e natural de Santo Tirso. Fez parte dos corpos gerentes da antiga Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, de Braga. Foi redactor efectivo do *Correio do Minho* e do *Diário do Minho* e correspondente de vários jornais do Porto e de Lisboa.

Impossibilitado para a sua profissão, que abandonou há três anos, e na qual trabalhou durante meio século, vivia ultimamente da caridade pública. Não obstante ter sido, como jornalista, um fervoroso paladino dos interesses morais e materiais da cidade de Braga, Teotónio Gonçalves passou os últimos tempos da sua vida cheio de privações, sendo frequente encontrá-lo às esquinas das ruas ou às portas das igrejas a implorar a caridade pública como mendigo.

Na atribulada odisseia de meio século devotado ao jornalismo, não deve o jornalista Teotónio Gonçalves ter sentido, com certeza, esses três anos de mendigo, como os de mais acerbos escólios da sua existência:—A sua sacola de mendigo, a mitigar-lhe as privações, acudiam migalhas das almas generosas a quem ele agradeceria por lhe ouvirem a sua voz a pedir. Mas a pedir e a trabalhar sómente para si. Mas, como jornalista paladino dos interesses da sua terra, teria feito soar mais alto a sua voz talvez, também a pedir, mas a pedir e a trabalhar para o comum.

E a experiência devia ter-lhe ensinado que quem trabalha para o comum, não trabalha para si, nem para nenhum.

Abriam-se já as portas da eternidade ao jornalista Teotónio Gonçalves. O seu nome ficará pois como símbolo postero dos percalços máximos do jornalismo, das agruras e das mais negras do proletariado da inteligência.

Paz à sua alma, porque nessa paz irá encontrar finalmente a única felicidade da vida de jornalista: que é o silêncio.

UMA APREENSÃO

No dia 4 do corrente mês foi apreendido em Aveiro pelo zeloso da Câmara desta cidade sr. José Ferreira da Costa, 18 Kilos de chouriço a o sr. Amadeu da Costa, da cidade de Lamego, quando este procedia à venda dos mesmos dentro desta sem ter pagó o devido imposto à Câmara.

Esta apreensão de chouriços, foi distribuída pelos asilados desta cidade.

Parabéns ao mesmo empregado.

A Pesca nas propriedades particulares e afluentes do rio Vouga

Por informações erradas, fornecidas ao nosso colaborador e filho desta terra J. N. Ferreira, sobre a entidade que superintende na fiscalização da pesca na ria e seus afluentes, dos quais resultou os artigos publicados no *Écos* e da sua autoria, em que o mesmo apelava para a *Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro*, no sentido de, ao povo desta região ser permitido pescar sem licença para além das barreiras do rio Vouga; ou seja nas valas, riachos e pateira da Samogueira, locais estes em que a maioria do nosso povo, principalmente a classe pobre, que na falta de trabalho recorre à pesca como único recurso para seu sustento e dos seus, recebemos do Ex.^{mo} Sr. Engenheiro—Director da dignissima Junta, a seguinte resposta que muito agradecemos e da melhor vontade transcrevemos, pedindo nos desculpe o equívoco a que nos levaram a escrever nas nossas colunas os dois referidos artigos que por todo o povo desta freguesia foram bem recebidos.

A contestar esta informação, temos em sinta da nossa mesa de trabalho, algumas cartas amigas que nos felicitam e nos encorajam para que o solicito camarada J. N. Ferreira, prosiga na sua campanha até ao fim.

Segue-se o documento recebido na última semana nesta redacção:

JUNTA AUTÓNOMA DA RIA E BARRA DE AVEIRO

Ex.^{mo} Sr. Director dos «Ecos de Cacia»
Quintã do Loureiro

CACIA

Relativamente ao assunto do artigo publicado nos «Ecos de Cacia» de que V. Excia. é muito digno Director, oferece-se-me dizer a V. Excia. que nem as licenças para obras ou para pesca nem a fiscalização do exercício desta, no rio Vouga e seus afluentes, são da competência da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, nada podendo esta fazer, por consequência, no sentido da ideia advogada naquele artigo.

Rogando a V. Excia. a publicação desta resposta, subscrevo-me com a maior consideração,

De V. Excia.
At.^o e Venr.

O Engenheiro Director,

(a) Francisco Perdigo

No entanto o nosso companheiro de trabalho que muito ama o seu berço natal e defende os interesses do povo da sua terra, tratará junto da entidade a quem de facto diz respeito — DIRECÇÃO HIDRAULICA DO MONDEGO — que por certo não deixará de atender este importantíssimo assunto que aqui será tratado nos próximos números deste semanário.

A CURANDEIRICE

Já em outros números do *Écos de Cacia* temos protestado contra o curandeirismo que campeia desenfriadamente por toda a parte e por vezes com a maior complacência das autoridades. Os desgraçados que sofrem entregam-se-lhes cegamente, acreditando nas virtudes excepcionais das suas curas miraculosas, arruinando mais a saúde quando não sofrem o triste destino do termo dos seus sofrimentos a mais preste caminho da sepultura.

Pelo nosso concelho dizem-nos que continuam com um «aventade» as mulheres de virtude que aqui entre nós tanto tem dado que falar.

A autoridade compete averiguar se é verdade e providenciar.

Para edificação das gentes transcrevemos a seguinte notícia que vinha no «Diário de Lisboa» com a epigrafe uma «Crendice» — «que tem de ser reprimida severamente»:

«PORTO, 22.—A Direcção da Liga Portuguesa de Profilaxia Social oficiou ao sr. dr. Eduardo

Torres, Inspector de Saúde do Porto, ao sr. dr. Fernando Arôso, presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, e ao administrador do mesmo concelho, chamando a sua atenção para o perigo que representa o bárbaro costume de, no dia da romaria da Senhora da Hora, naquele local e também na capela de S. Pedro, em Campanhã, certas mulheres de virtude venderem mezinha que as mães ignorantes, na ocasião da missa da festividade, metem á fôrça na boca das crianças, obrigando-as a engulir, para as preservar de futuros malefícios e de ataques de gota.

Para os leitores avaliarem da gravidade deste reptilivo costume, basta dizer-lhes que na composição da mencionada mezinha entra baço de burro, vinho fino e cordão umbilical. Esta bebida tem de pertencer a uma criança do sexo feminino que ha-de chamar-se Maria e cuja mãe seja Maria também.

Não são necessários raciocínios complicados para compreender que esta beberagem causa graves doerças ás crianças, muitas das quais sucumbem aos seus terríveis efeitos».

CASAMENTO

Realizou-se em Lisboa no dia 3 do corrente pelas 2 horas da tarde na igreja de Arroios, o enlace matrimonial do nosso querido amigo sr. António Esteves dos Santos, filho do saudoso João Esteves dos Santos e de Margarida Esteves dos Santos, todos naturais da ridente freguesia de Angeja; com a simpática menina Maria do Carmo Timotea, de Miranda.

Paraninaram por parte do noivo, seu cunhado, nosso estimado assinante sr. Carlos Gonçalves Carvalhais e sua esposa mãe do noivo; e pela noiva sua mãe a sr.^a D. Virginia Timotea e o sr. Artur Bernardo da Piedade Aives.

Depois dos dois actos civil e religioso, que foram muito concorridos por pessoas amigas dos noivos, foi servido em casa da mãe do noivo um lauto jantar a todos os convidados onde foram trocados muitos brindes, salientando-se o do padrinho do noivo casal; quem foram oferecidas muitas e valiosas prendas.

Aos noivos, que são dotados de excelentes dotes, desejamos uma longa lua de mel.

ECOS & NOTÍCIAS

INSPECÇÃO MILITAR

Em todas as freguesias do nosso concelho e nos lugares do costume já se encontram afixadas as relações dos thancebos recenseados este ano para o serviço militar, os quais têm de se apresentarem à Junta de recrutamento, em Aveiro, nos seguintes dias do corrente mês de Junho: Dia 17, freguesias de Aradas e Eiro; 18, Cacia e Eixo; 19, Eixo, Oliveirinha e Esgueira; 20, Nariz e Senhora da Glória; 22, Requeixo e Vera Cruz; 23, Vera Cruz.

Aí fica o aviso.

CONGRESSO DA IMPRENSA ALENTEJANA

O nosso simpático colega *O Arraiolense*, da importante vila de Arraiolos, escreve, numa notícia dos seus últimos números, um judicioso artigo, que tem todo o nosso aplauso, sob a epigrafe acima, donde destacamos para o nosso arquivo, os seguintes períodos:

«Nunca como agora será tão oportuna a convocação duma solene sessão da imprensa regionalista.

Há assuntos da maior importância e da maior oportunidade a tratar e que dizem respeito à vida preciosa da imprensa regionalista, quasi toda pobre, vivendo exclusivamente da sua magra publicidade, da sua assinatura e da devotada boa vontade dos desinteressados visionários que lhe dão o seu concurso.

Ela é a impulsadora da actividade e do progresso regional.

E' o grito de vitalidade e existência rutilante da provincia; o laço de uniao e de concórdia entre as diferentes terras na vasta provincia espalhadas.

E' preciso dar-lhe uma vida mais real, e dar facilidade de condições de trabalho a quem lhe dá o seu vigor sem a mais leve remuneração.»

PARTO FELIZ

As 5 gemas do Canadá, em que toda a imprensa tanto tem falado, continuam na ordem do dia.

Segundo uma estatística oficial, as 5 pipóllhas, desde 1 de Agosto a 31 de Dezembro do ano findo, foram visitadas por mais de 200.000 turistas, que devem ter deixado naquela provincia lucros avaliados em 80 milhões de francos.

O pai das 5 meninas, que é homem pratico, mandou fazer postais com os retratos das filhas. Pois, só com isso, já ganhou mais de 150.000 francos.

A mulher não deu á luz 5 filhas. Deu á luz 5 máquinas de fazer notas.

Abençoado parto!

Centro Escolar Republicano

Almirante Reis

Festa Escolar

No passado domingo realizou-se neste prestante Centro uma festa escolar para comemorar a passagem de classe dos alunos que frequentam as suas aulas diurnas.

Os exames tiveram inicio pelas 11 horas e foram divididos em dois turnos.

O juri do primeiro foi constituído da seguinte forma:

Presidente Dr. António da Cunha Belem, illustre professor do Liceu D. João de Castro — Vogais, inspector escolar Armando Alves da Silva e pela professora da Associação do Registo Civil e Livre-Pensamento, Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Adelaide Torroais Valente; do segundo tomou a presidencia o illustre pedagogo Simões Raposo e como vogais o inspector-escolar Manuel Sanches de Deus Baito Moreno e Pedro Pastor, representante do Centro Escolar Republicano Dr. Magalhães Lima.

Os alunos que prestaram as suas provas foram os seguintes:

Da primeira para a segunda classe—Mario da Luz Marques 10 valores, José Francis Pité 10 v., Manuel Godinho 12 v., Marieta Alves Pinto 14 v., e Maria Adelaide Castro 13 v.,

Da segunda para a segunda adiantada—Carlos Candido dos Reis Marques 11 v., Maria Violinda Gomes Duarte 11 v., Maria Otilia Rodrigues 11 v., Maria Fernanda de Oliveira Esteves 10 v.,

Da segunda para a terceira adiantada—António Gomes Filipe 11 v., Edmundo Jorge de Barros 10 v., e Maria dos Santos Martins 11 v.

Da segunda para a terceira adiantada—Albino Lopes dos Santos 12 v., Albina Godinho 12 v., João Saraiva Pereira 12 v., Maria Dioninda Monteiro 13 v., e Rinaldo de Almeida Cabral 11 v.

Da 3.^a classe para a 4.^a—Luiz Maria Ramos 12 v., Libânia dos Santos Ramos 11 v., Arminda Filipe Gomes 12 v., Georgina Maria Antão 13 v., Alice Martins Henriques 14 v., Zita Augusta Pinto 11 v., Jorge Martins Correia 14 v., e Maria dos Prazeres Antão 13 v.

Após os exames foi servido um lanche aos alunos e no gabinete da Direcção foi servido um «Porto-d'Honra» aos convidados tendo-se trocado amistosos brindes.

Seguiu-se uma matinée infantil em que os alunos do Centro entoaram varias canções que foram bastante aplaudidas pela assistencia.

A noite realizou-se um espectáculo organizado pela Troupe Dramatica Portuguesa sob a habil direcção do conselheiro Eduardo Aurelio, tendo subido à cena a comedia em um acto «Cazem-se rapazes»

O nosso correio

256—Recebi sua carta, pena foi não a dar mais desenvolvida, pois nós necessitavamos de mais elementos. Que pena.

Não será fácil conseguir-se esse como nosso assinante? Sendo assim, agradecemos um postal.

307—Sua esposa pedenos para que o seu jornal continue para Cacia como até aqui, pois que faz muita falta a sua filhinha. Isto em virtude de o bom amigo ter aí na casa mais que um «Ecos» para ler.

257—Então meu prezado amigo, já se conformou com o seu equívoco de que tanto se errou quando aí esteve?

Muito em breve lhe envio duplicado, para v. rectificar pelos que tem em seu poder.

429—Recebi seu postal, espe-reio no dia do Espírito Santo como disse no mesmo.

Porque não veio à Quintã desde que esteve em Cacia como me informaram? Para a outra vez não faça isso.

413—Recebi seu postal e o jornal está seguindo com a nova direcção.

223—Que bicharada. Nesse andar, daqui por pouco tempo, tudo isso é transformado em um Jardim Zoológico.

Padaria

Trespasa-se uma de frente ao Farol da Barra de Aveiro, a única que ali existe, cosendo diariamente 80 a 90 kilos de farinha. Motivo, desavença de sociedade. Para tratar com os próprios na mesma. (2)

e o «Visinho do 2.^o andar». Um escolhido e interessante acto de variedades completou a festa.

Houve baile até de madrugada, abrilhantado pela excelente Troupe-Jazz «Os vaidosos», que decorreu com a maior animação.

No intervalo do espectáculo a Direcção, no palco, agradeceu ao juri pela forma cativante como este tinha cedido ao seu pedido para examinar os alunos à professora do Centro D. Emilia Ramos, pela dedicação que tem demonstrado no exercicio das suas funções decentes, as estações emissoras «Radio Luso, Radio-Sonoro Radio Graça e Radio-Condé pela larga propaganda que fizeram desta festa, a Troupe Dramatica Portuguesa, por gratuitamente ter organizado o espectáculo, as colectividades que se fizeram representar e enviar officios de felicitações entre as quais o Centro Dr. António José de Almeida, Dr. Alexandre Braga, Dr. Magalhães Lima, Gremio Tomaz Cabreira, Associação do Registo Civil e Livre-Pensamento Comissão de beneficencia 19 de Julho, Gremio Instrução Liberal de Campo de Ourique, Centro Republicano Espanhol, Sociedade Incrivel Almadaense, Sociedade de Geografia de Lisboa, Centro Republicano Alferes Malheiro e Centro Escolar Republicano de Arroios, etc. ás senhoras que frequentam a colectividade, a todos os sócios e à imprensa.

A assistencia sublinhou estes agradecimentos com vibrantes salvas de palmas.

Secção Desportiva

Futebol

Disputa da Taça Vale do Vouga

GALITOS, 2—S. L. E VIZEU, 1

Para disputa da 2.^o mão dos quartos do final do Torneio Vale do Vouga encontraram-se no domingo, 7, nesta cidade, no Estádio Municipal, o Sport Lisboa e Vizeu e os Galitos, triunfando estes por 2 X 1.

O jogo iniciou-se as 17, 12 sob a acertada arbitragem do sr. Policarpo Martins, de Ovar, e disputou-se com entusiasmo e apego á luta de ambas as partes, sendo as primeiras jogadas desenroladas nos dois campos, alternadamente, sem vantagem para qualquer dos lados.

Porém, os Galitos, internam-se com mais frequência no campo dos visitantes, e aos 30 minutos, Feijão, avançado centro dos locais consegue com facilidade o 1.^o goal dos aveirenses devido a um deslize do guarda-redes viziense, terminando a primeira parte com 1 X 0 a favor dos Galitos.

Na segunda metade os Galitos, embora contra vento, desenvolvem melhor jogo e tiveram um quarto de hora de acentuado dominio tecnico e territorial, obrigando a defesa de Vizeu a um constante trabalho defensivo, onde se notabilizou o guarda-redes. Aos 10 minutos os aveirenses descem pela direita, Moreira centra, em corrida, Feijão recolhe e marca imparavelmente o segundo ponto dos Galitos.

Depois da marcação desta bola o S. L. Vizeu que tem actuado sem ligação e entendimento, passa a salientar-se no jogo duro, tendo entradas á margem das leis, que o arbitro reprime.

Os galitos continuam a comandar a partida, não modificando o marcador por absoluta falta de decisão no remate, dos seus dianteiros.

Aos 35 minutos, Padim, meto mão junto á grande area. Marcado o castigo e depois de uma confusão a bola entra fazendo o ponto d'honra de Vizeu. Mais umas jogadas a soba o apito final com 2 X 1 a favor dos Galitos.

Dos visitantes destacaram-se o trio defensivo, médio centro e extremo direito.

Dos Galitos, Franco, Pedro, Serafim, Teixeira e Moreira foram os melhores. Belmiro, magoado, deu pouco rendimento á equipe.

A assistencia, regular sendo grande parte de Vizeu, donde veio em comboio especial.

Os Galitos, que na primeira jornada disputada no domingo anterior, na cidade de Vilarinho, derrotaram também o Sport Lisboa e Vizeu pelo mesmo «score», eliminaram-no deste torneio e ficaram apurados para disputarem as meias finais.

8-6-936 César de Matos.

Club Recreio Caciense

Com uma sala completamente repleta de sócios, bem assim como a principal elite feminina Caciense, realison-se ante-hontem Quinta-feira no Salão deste Club, um baile dedicado aos mesmos sócios, que foi abrilhantado pelo seu Jazz, sendo este interrompido por diversas vezes com muitas salvas de palmas.

Este baile que esteve desde o seu inicio muito animado, só terminou ás 2 horas de Sesta-feira.

Felicitemos os «Unidinhos» de Cacia, pela forma como desempenham a sua missão.

REMOQUES Pela freguesia

Agora um remoque a sério a fexar a séria d'hoje: um membro categorisado da direcção do G. M. C. — associação legalisada com estatutos—resolven dar ordem ao mesmo Grupo para não comparecer no arraial do Sr.^o António do Rêgo, para seu prestigio,— pois nunca foi grupo para originar desavenças no seio da familia caciense, como em toda a sua existencia de alguns anos isso se prova exuberantemente.

Os diários ás vezes contam-nas bonitas. Querem ver, leitores, uma bonita? Do *La Journal*: Uma alemã que era casada com um judeu, de quem tinha um filho, querendo recuperar a pureza da raça e reconciliar-se. E até aqui, o caso é banal. Todos os dias, por esse mundo além se divorciam centenas de casados.

Mas esta mulher não se limitou a isso. Acaba de declarar em publico, também, que o seu filho não é filho do marido, mas sim de um amante, que era de raça ariana pura.

Quere dizer: o garoto deixa de ser filho do pai, por ser apenas, filho da mãe. Mas, ao menos, não tem nas veias sangue judeu.

Simplemente genial! Querem-na melhor?

Melhor que isto só uma apetitosa bacalhoadada com batatas... e pinga.

E, quando será que a sr.^a Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Esigueira, pensa em alargar o cemitério local? Quando?

Se calhar, é lá para as Karlendadas grégas! Se calhar...

E, no entretanto, o Manuel Tambor que vá desenterrando cadáveres por acabar de decem-por, como já tem sucedido! Diz ele, e é para acreditar, que ás vezes sai de lá com os cabelos arripiados com o que vê... e eisireo... Aquilo é bonito, não é?

Séca & Méca.

Santo António em Vilarinho

Deve ter lugar no próximo domingo no ridente lugar de Vilarinho a festividade ao padroeiro do referido Festa esta de que uma briosa comissão de diversos habitantes dali á última hora resolveram fazer.

Constando a mesma de fogo, iluminação e a Banda de Angeja para a vespera; no domingo, missa solene, sermão, procissão e arraial à tarde como de costume de todos os anos acompanhados sempre pela mesma banda.

A iluminação está a cargo do acreditado iluminador de Albergaria-a-Velha, sr. José Ferreira de Almeida, o (Terceiro) que como de costume apresentará sempre números novos, a satisfazer todos os festeiros.

O «Ecos de Cacia» felicita todo o povo de Vilarinho porque apesar de tarde, ainda vai ter o dia do seu padroeiro festejado como nos demais anos. Igual cumprimento vai para a briosa comissão, pois não se tem poupado a sacrificios para que em 8 dias tudo se de-

Chamamos a atenção de quem de direito, para o seguinte caso: Tem o sr. Manuel Rodrigues Barbosa uma propriedade que confina com o caminho da ribeira de Sarrazol, por enquanto cheio de água. Ora, o mesmo sr. para melhorar a sua propriedade, carrou grande quantidade de saibro para a margem do seu lado do referido caminho, fazendo com que, esse caminho, fique reduzido, talvez, a metade da sua largura, depois do caminho seco, prejudicando com isso, o tranzito de carros enormemente. E, não contente com isso, tapou com paus e silv o carreiro de que os proprietários de caçadeiras que se serviam para as irem desamarrar enquanto o referido caminho se encontra alagado. Não achamos bem, e protestamos.

Que dê providencias quem de direito, para se evitarem conflitos possíveis.

Também últimamente ali no Cabeço se fez mudança em algumas lâmpadas eléctricas, que em nada beneficiam a iluminação pública. E por que motivo seria, que, perto do edificio das escolas ali também no Cabeço, se deixou um grande espaço de caminho, sem se lá mandar colocar uma lâmpada? Coisas do arco da velha. E' que, uma lâmpada lá colocada, beneficiava bastante o público e não empobrecia a entidade a cargo de quem está a luz para Cacia.

Será assim? Parece-nos, tanto mais que os lugares iluminados concorreram para esse beneficio, com uma *bem boa subscrição!*

Coisas do arco da Velha!

E a limpêsa em viletas de certas ruas e a aparação de cô-moros, também se rão poderá ordenar? Parece-nos que sim.

Aos nossos assinantes

Pedimos a todos os nossos prezados assinantes quando tenham necessidade de nos escreverem, dizer-nos sempre na mesma correspondencia, qual o seu n.^o de assinatura, cujo esse vai sempre no endereço de cada assinante.

Esta formalidade já vem á muito tempo sendo executada por muitos dos nossos amigos, o que nos auxilia quando tenhamos de lhes responder por intermedio de «O nosso Correio.»

Brinco

Achou-se um, no Jardim Público, em Aveiro, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Nesta redacção se informa.

sempenhasse no dia de Santo António. Lamentando ao mesmo tempo o não pudermos ser mais extensos para os nossos leitores por não termos as informações precisas.



CARTEIRA ELEGANTE

ANOS

Completa hoje dia 13 mais um aniversário natalício a sr.^a Emília Rodrigues Teixeira Souto, dedicada esposa do nosso solícito correspondente e estimado comerciante na vizinha freguesia de Angeja.

—Também neste dia, completa mais um aniversário da sua preciosa existência, o nosso estimado amigo e assinante sr. José Maria Tavares Júnior, de Sarrazola e actualmente empregado superior na panificação de Lisboa.

—No dia 15 do corrente, completa 25 anos o nosso amigo sr. José Maria da Silva Godinho, de Angeja, empregado na panificação de Lisboa.

—Neste mesmo dia, completa os seus 45 aniversários o nosso ex-companheiro de infância e estimado industrial de panificação no Barreiro, sr. Artur Simões da Fonte, de Angeja.

—Também no mesmo dia, completa mais um aniversário o nosso prezado amigo sr. José da Silva Ramos.

—E ainda no mesmo dia, também completa 35 aniversários o nosso amigo sr. Abílio Gonçalves, empregado na panificação de Lisboa.

—No dia 16 do corrente, completa mais um aniversário natalício a nossa conterrânea sr.^a Maria Miranda a (Diôga), esposa do nosso estimado amigo e assinante sr. António Gonçalves Amaro, empregado à muitos anos na padaria de Azilo Nuno Alves—Altiho, — Lisboa.

—Em 19 do corrente, festeja os seus 20 aniversários natalícios a menina Vitória Ventura Pereira Duarte, da Quinta.

—No mesmo dia faz anos a ex.^{ma} sr.^a D. Mabilia Cruz, dedicada esposa do nosso amigo e conterrâneo sr. Manuel Simões Nogueira, considerado industrial de panificação em Singalhos.

—Neste mesmo dia também completa em Lisboa as suas 31 risonhas primaveras, a sr.^a D. Maria Rosa Gonçalves Neto, estremosa esposa do nosso estimado assinante e grande industrial de panificação naquela cidade sr. Manuel dos Santos Neto.

No dia 20 do corrente, também completa 52 aniversários

natalícios o grande industrial de panificação no Porto, sr. António Marques da Graça.

—No passado dia 6 do corrente completou mais um aniversário natalício o sr. António Sequeira, filho do nosso amigo e assinante sr. João Sequeira, de Lisboa.

—Também no último dia 5 passou mais uma risonha primavera o interessante menino José Marcelo Cruz Camacho de Jesus, filho do nosso prezado amigo sr. José Marcelo Camacho de Jesus e de sua esposa sr.^a D. Luiza Amalia Cruz, digníssima professora de Silveirinha (Pombal).

—Igualmente no dia 7 do corrente completou 7 lindas primaveras o menino Fernando, filho do nosso estimado amigo e industrial de padaria em Lisboa sr. António Nogueira de Pinho e de sua estremosa esposa sr.^a D. Maria Tavares de Pinho.

—No dia 9 do p. p. também fez anos a menina Maria Helena, galante filha do nosso considerado assinante e amigo sr. Joaquim Lopes, de Lisboa.

—Também hoje faz 5 anos o menino António, filho do nosso amigo sr. António Nogueira de Pinho, industrial de padaria em Lisboa.

—No próximo dia 15 passa o aniversário natalício da sr.^a D. Adelaide de Jesus Rodrigues, esposa do nosso bom amigo sr. António Rodrigues Lourenço, digno sub-chefe dos enfermeiros do Hospital de S. José, Lisboa.

—No próximo dia 16 festeja o seu aniversário o nosso amigo e assinante sr. Francisco Vicente, estimado negociante de transportes em Lisboa.

Enviando a todos os aniversariantes cordiais parabéns, fazemos ardentes votos pelas suas prosperidades e que longos e felizes anos contem.

NASCIMENTO

Em Lisboa, e no dia 23 de Maio p. p. deu á luz com um feliz parto, uma criança do sexo masculino a esposa do nosso amigo sr. Manuel Pereira da Silva, naturais da vizinha freguesia de Angeja.

Mãe e filho, felizmente, encontram-se bem, motivo porque fe-

Noticias de Angeja

Falecimento.—Faleceu aqui no dia 6 do corrente, depois de umas semanas que esteve no leito, com 74 anos de idade, solteiro, o grande proprietário e capitalista sr. Henrique Ferreira Souto, irmão do sr. Vicente Souto como aqueles grandes benemeritos de Angeja.

O extinto era conhecido do ex. Dr. Juiz Carvalho e tio do sr. Dr. Portugal.

O funeral do mesmo que teve lugar no dia 7 pelas 6 horas da tarde, foi uma homenagem de pesar, pois encorporaram-se no referido muitas sentenas de pessoas amigas não só de Angeja como de Cacia e outras terras circunvisinhas.

A chave do ateuêde foi conduzida pelo sr. Dr. Ricardo Souto.

A toda a familia em luto, apresentamos os nossos sentidos pésames.

Estadas.—Para descaço das suas lides alfacinhas, está entre nós desde a última semana, o nosso estimado amigo sr. Eduardo C. e sua familia.

S. João.—Tem lugar nos dias 23 e 24 do corrente a tradicional festa a S. João.

No próximo numero damos o seu programa. — C.

licitamos os pais do recém-nascido.

ESTADAS

Cumprimentamos em Cacia na penultima semana, onde esteve com visita a sua mãe, o nosso dedicado assinante e primo sr. Manuel Rebêlo, empregado á tempos na panificação de Vila Nova de Gaia.

—Está no Cabeço de Cacia em casa de seus pais desde a pretérita semana, o nosso assinante e amigo sr. Joaquim Rodrigues Euzébio, empregado superior na panificação de Lisboa.

—Vindo de Barcelos, esteve entre nós uns dias da última semana, o nosso estimado assinante sr. António Rodrigues Gomes.

—De Coimbra, esteve no penúltimo domingo em Cacia, o nosso assinante e amigo sr. Clemente da Costa Duarte, para onde retirou.

—Encontra-se já no Ramalhal, depois de passar uma temporada em Lisboa, o sr. João Candido Franco, pai dos nossos amigos srs. Joaquim, Rufino e Z. carias Cando Franco, residentes na capital.

VISITAS

Esteve em Lisboa, por alguns dias, o nosso querido amigo e assinante sr. António da Silva, de Vila Facaia (Torres Vedras)

NOTICIAS DE MATADUÇOS

O dia 28 de Maio, foi aqui muito festejado, havendo entre a mocidade diversos divertimentos e tendo fechado o comércio local. A banda cá do burgo e da regencia do sr. Manuel José Alves, deu um concerto no largo das 2 Igrejas pena foi a noite estar um pouco agreste.

ANOS.—Em Estremoz completou mais um aniversário natalício no passado dia 9 o sr. Romulo Augusto da Silva.

—Também no dia 13 festeja mais um aniversário natalício na América, o aplicado estudante sr. António Duarte, filho do sr. Firmino Duarte e de sua esposa sr.^a D. Elvira Gonçalves Duarte.

A todos os aniversariantes, bem assim como a seus pais, as nossas felicitações. Desejando que estas datas lhes sejam prósperas.

SEMANA DA BONDADE.—Se todos compreendessem o quanto tem de altruísta e moral o fim a que se atribui esta tão simpática festa, por certo que todos os de maus instintos em vez de praticarem o mal, só praticavam o bem o que poucos são os que assim procedem.

Suponhamos a (Calhorda) não tem pejo em se fazer passar por uma alta personalidade possuidora de alguma virtude, mas isto só serve para os que desconhecem a bondade da mesma; o diabo foi o gato envenenado ainda à pouco tempo.

Aqui está como a dita semana ainda para muitos selvagens é desconhecida, e até mesmo para os de que a título de cão danado, cortam a foçada os animais. — C.

Noticias da Povia e Paço

DOENTE.—Continua retida no leito e com poucas melhoras, a sr.^a Maria Cristina Durão.

—Também se encontra muito doente a menina Joana de Moura, filha do grande industrial sr. Pedro Afonso Barbosa.

Fazemos os melhores votos para que em breve estes enfermos estejam completamente restabelecidos.

PRÉDIO—Sôb a direcção do mestre d'obras sr. Alberto Santos, de Pardilhó, anda em construção na Povia um luxuoso prédio mandado construir pelo nosso conterrâneo e grande industrial de panificação em Vila Franca de Xira, sr. Ernesto Barbosa.

Felicitemos este último pela sua iniciativa, pois que será no futuro mais um embelezamento da nossa terra.

Casamento

Realizou-se no último domingo na nossa freguesia o enlace matrimonial da muito simpática menina Gertrudes Marques da Silva filha do nosso amigo de infancia sr. Manuel Marques da Silva e entia-da da sr.^a Ana Marques de Almeida; com o nosso prezado assinante sr. Armando Ribeiro Marques, proprietário duma das melhores Serralharias de Matozinhos.

Foram padrinhos pela parte da noiva os srs. Manuel Marques da Silva, Fernando Marques da Silva e Belmira Marques da Silva, respectivamente pai e manos da noiva. Pelo noivo, o sr. Anibal Guimarães e sua esposa sr.^a D. Branca Izabel Correia de Oliveira Guimarães, de Matozinhos.

Depois da serimonia religiosa, foi servido em casa dos pais da noiva, um opiparo jantar ao qual além das pessoas assim mencionadas, os srs. Manuel, Carlos e António Ribeiro Marques, D. Maria Emília Matos Barros, manos e connhada do noivo; José Beleza de Pinho enfermeiro do Hospital do Porto, José Pinto Moreira, proprietário em Matozinhos e D. Maria Marques da Silva mana da noiva

Aos brindes, nos quais se salientaram os srs. Anibal Guimarães e Fernando Marques da Silva, foram proferidas palavras de entusiasmo a toda aquela assistencia deixou gratas impressões.

Ao novo casal, a quem foram oferecidas muitas dadivas, enviamos as nossas felicitações desejando-lhes um futuro próspero cheio de todas as felicidades.

Padaria

TRESPASSA-SE uma em Brênhã (Figueira da Foz) bem localizada e em conta, por motivos de força maior de retirada para o Brasil do seu proprietário.

Para tratar, só com próprio e na mesma, Manuel Valinho. (3)

A lei permite muita coisa que a honra condena.—SENECA.

(2) FOLHETIM DO "ECOS DE CACIA"

O REI EM FRALDA

(Versão dum conto árabe)

— por —

RAMALHO HORTIGÃO

O príncipe lambia os beiços de alegria pensando na bela ratoeira que ia armar aos sábios do seu reino, oferecendo-lhes rebuçados de ovos e pastilhas de chocolate por baixo do manto, e cascando com o rigor da lei em cima de todo aquele que, por não ver o manto, lançasse a mão ávida aos doces.

E de muito desconfiado que elle andava com a legitimidade do talento nacional, começou logo de estregar as mãos com impaciência notória, mandando reforçar a força de barrotes novos e ordenando que se lhe preparasse corda em abundância.

Correu a noticia de boca em

bôca. Referiram-a e espalharam-a todas as fôlhas do reino. Não se falava em outra cousa. Era geral e profunda a ansiedade e a expectação.

O tecelão, que tinha estado por quinze dias misteriosamente encerrado em uma officina do palácio, participou afinal que a vestimenta se achava pronta e que sua rial majestade podia quando lhe aprouvesse passar a examiná-la.

O grande monarca porém, pela primeira vez em sua vida, hesitou.

Era certo que os cortesãos lhe diziam todos os dias com referencia aos altos quilates do seu espirito:

—E' evidente, rial senhor, e ninguém já hoje o ignora em todo o un-

verso, que foi vossa rial majestade quem inventou a pólvora!

Tantas vezes lhe tinham repetido este cumprimento palaciano, que elle havia acabado por lhe dar crédito.

Sômente, meditando bem, se podia lembrar como era que a pólvora tinha sido inventada por elle! E aplaudia-se muito de que lhe houvessem guardado bem a receita porque, achar-se-ia em profundos embaraços se se visse obrigado a inventá-la de novo.

Algumas vezes, querendo aprofundar esta idéa, uma nuvem negra atravessava o espirito do príncipe.

A' noite, estando na cama, e tentando debalde decifrar algumas das charadas inseridas na fôlha oficial e feitas pelas duas casas do parlamento para recreio do clero e da nobreza, o tirano acabava por se enfurecer, fazia da gazeta uma bola, atirava com ella á cabeça do camareiro mór encarregado de segurar o castiçal, cobria em seguida a cabeça com a roupa, punha-se de bruços, ferrava os dentes no travesseiro, e pelos silencias tetricos da noite ouvia-se de quando em quando por

baixo dos cobertores de papa do rial leito uma voz cava e sotrurna que murmurava raivosamente:

—Não! não! não! não fui eu que a inventei!

Com a singular prudencia que o distinguia e que fazia d'elle um dos soberanos mais sábios de todo o mundo, o rei mandou que o primeiro ministro fôsse em seu real nome examinar a vestimenta nova.

Abriu-se a porta da officina. O primeiro ministro entrou. Tornou-se a fechar a porta, e o representante do rei achou-se diante de um tear vasio. Ao lado do tear estava um cabide também vasio. E nada mais estava no interior daquele aposento, senão elle, representante do soberano, e o tecelão, autor do estôfo, em pé, altivo, satisfeito, com os braços cruzados no peito, esperando as palavras do primeiro ministro numa attitude confiada e soberba.

(Continua)

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Reservas em 1935 — 30:300 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanolcan
Telef. | 24570 18, Av. da Liber. Lisboa
 24784



Albano António Abrantes

BORRALHA — AGUEDA —

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padaria, os mais perfeitos e sólidos até hoje construídos.

Os fornos a portuguesa, invenção desta casa, são perfeitos e económicos.

Toma a incumbência, por empreitada ou a jornal, da montagem de padarias completas e bem assim dos respectivos projectos.

Preços de combate, rapidez e seriedade.

Pensão e Restaurant BRUNO DA ROCHA



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS POR JUNITO E A RETALHO

Prigo da Estação — AVEIRO — Telef. 128

Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes. Telef. CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar água a vento e gado, carros volantes de toda a espécie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

Construtora Económica de Padarias

— DE —

Joaquim Ramalho

Borralha — AGUEDA

Participamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo oficinas de serralharia e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensílios referentes à mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém pôde competir devido à nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

O barateiro do Bemfornoso

— de —
Alvaro Bernardo Bastos

Moveis estilo moderno e antigo

PREÇOS DE CONCORRENCIA

Mobílias completas e peças desmançadas — Encarrega-se de mandar polir e encerrar mobílias em casa dos freguezes, bom acabamento.

Mobílias por conta do fabricante

Rua do Bemfornoso, 181 e 181-A (Próximo ao Intendente) — LISBOA

Carimbos de borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

AZEITES FINOS

das melhores procedencias

Vendas a retalho

VENTURA, FERNANDES & AMARO, Lda

Avenida Central AVEIRO (290)

ALÍPIO MONTEIRO

— COM —
— ALFAIATARIA —

BOM CORTEE PERFEITA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º LISBOA

PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho branco	20 Litros	12\$00
Milho amarelo	"	11\$00
Trigo	"	16\$50
Centeio	"	13\$00
Feijão branco	"	22\$00
Feijão amarelo	"	18\$00
Feijão mistura	"	21\$00
Feijão laranja	"	23\$00
Feijão frade	"	15\$00
Toucinho	Kilo	8\$00
Ovos	Duzia	2\$80

Bons Vinhos

Das melhores regiões SÓ NG

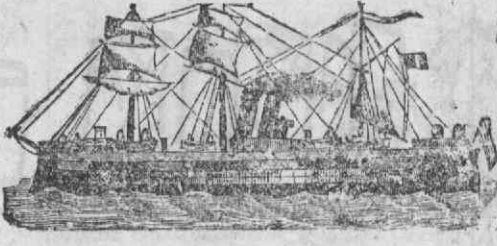
CAIXOTEIRO

Prove-os que gostarás!!!

Rua Silva e Albuquerque, 51 LISBOA

United States Lines

A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES FLOTE MAIORES PAQUETES DO MUNDO



Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viajam para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distinção de classes todas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portugueses, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorização especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes efectua-se em:

Junho	Julho
4 — Manhattan	2 — Manhattan
11 — President Harding	9 — President Harding
18 — Washington	16 — Washington
25 — President Roosevelt	23 — President Roosevelt
	30 — Manhattan

Sub-Agente em Aveiro: — Amaro Branquinho

Agentes Gerais em Portugal: — Germano Serrão Arnaud

AVENIDA 24 DE JULHO 2 — 2.º — Telef. 2 0214 — LISBOA

PANIFICAÇÃO

Oficina de carpintaria

José Dionizio

BORRALHA — AGUEDA

Construtor de fornos de sistema Francês, Alemão e Português, todos os utensílios pertencentes a Padarias: masseiras, tabuleiros, caixas de lotes para fatiadas, pás, etc.

Fornecer estes artigos com boas madeiras, bem secas e com poucos nós.

Madeiras escolhidas para estes artigos de Padarias.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de Fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Prepara todos os seus serviços com perfeição e solidez para o que tem a sua oficina em completa laboração e com pessoal habilitado para todos os seus trabalhos.

Preços mais baratos que qualquer outra casa, sem competência.

Agencia Funeraria



PREÇOS MODICOS

VER PARA CREER

Grande deposito de urnas de mogno e mogueira americana. Cofres, caixões, chumbo, vestidos e mantos para crianças e adultos. Translações, em todos os cemitérios e chamadas a toda a hora.

Américo Dias Capela

ESGUEIRA

Empresa Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica

R. da Cascalheira, 33

TELEFONE BELEM 669

LISBOA — PORTUGAL

Agente no Norte do País

Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA, 56

PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizaremos o vosso dinheiro.

«Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.